

GOJUKAI SUL – INFORMATIVO



CNPJ 08.172.742/0001-06

Informativo Nº08 Março 2007 Ano:II
História do karate – Sexta parte

Por Altemar Sabino da Silva Faixa Preta 3º Dan FGK/CBK
Acesse nosso site - <http://www.gojukaisul.v10.com.br>



ITOSU YASUTSUNE



Em suas memórias, Gichin Funakoshi faz menção, com respeito e reconhecimento, a dois mestres com os quais tivera o "privilegio" de estudar: Matsumura e Itosu.

Itosu Yasutsume - também conhecido por "Anko" ou "Shishu", que o "Pai do Karate", Funakoshi, venerou de maneira particular - foi um dos gigantes do Karate do século 19 sobre o qual pairam tantas histórias que torna-se impossível delinear com clareza a linha que separa a lenda da realidade.

Em pleno vigor de seus anos de amadurecimento e na época em que Okinawa se tornava "província japonesa", formalmente, pelo édito imperial de 1868 (que marcava o fim da odiosa opressão dos Satsuma na pequena ilha), Itosu foi um dos que tiveram a missão de gerar a evolução do Okinawa-te em condições então totalmente novas: fim da hostilidade declarada e secular entre okinawenses e japoneses, e o interesse destes últimos pelo Okinawa-te, abertura do Japão às ciências e técnicas do Ocidente.

Todavia, para a história do Budo, foi um período sombrio, que se prolongaria até o início deste século e

que começara com o édito de Mutsu Hito, proibindo aos samurais o porte do sabre e ordenando-lhes o corte dos cabelos (o "chon mage" era um penteado que simbolizava o status privilegiado do samurai: os cabelos eram amarrados de singular maneira acima e atrás do crânio).

Nesse contexto hostil às artes tradicionais, por volta de 1900, Itosu introduziu o Karate nos programas de cultura física das escolas e liceus de Okinawa. Em 1907, já com mais de 70 anos, criava os kata Pinan, mais fáceis de serem assimilados, a partir de fragmentos dos kata antigos. Para muitos experts do séculos 20 - aqueles mesmos que fariam o Karate ser conhecido no Japão e depois no mundo inteiro - Itosu constituiu-se no elo indispensável - e mesmo único, para alguns - entre a tradição e o desenvolvimento de uma arte confrontada com um mundo moderno.

Pelas mãos de Itosu - incansável até o ano de sua morte, em 1916 - passaram nomes que se tomariam célebres: Kentsu Yabu, Chomo Hanashiro, Chotoku Kyan, Moden Yaabiku, Choshin Chibana, Shinpan, Gusukuma, Anbun Tokuda, Kenwa Mabuni e, certamente, Gichin Funakoshi.

Itosu Yasutsune nasceu em 1832 na pequena aldeia de Shuri, no seio de uma família simples. Nessa época, o Shuri-te, o Tomari-te e o Naha-te eram estilos bem definidos. O jovem (as fontes consultadas lhe atribuem uma idade entre 8 e 16 anos) conheceu o Shuri-te por intermédio de seu pai e depois do próprio criador Sokon Matsumura com quem passou longos

GOJUKAI SUL – INFORMATIVO



CNPJ 08.172.742/0001-06

Informativo Nº08 Março 2007 Ano:II

História do karate – Sexta parte

Por Altemar Sabino da Silva Faixa Preta 3º Dan FGK/CBK

Acesse nosso site - <http://www.gojukaisul.v10.com.br>



anos treinando diariamente. Em alguns relatos antigos, que remontam a essa época, aparece o nome de Yasuri (que teria sido Itosu), como aluno direto do lendário chinês Iwai.

Aos 25 anos, Itosu era dono de invejável poder físico e talvez o porte mais robusto da região de Shuri: "tinha bigodes, o tórax truncado e redondo, os braços de extraordinária força ... todo o corpo parecia invulnerável ... mas, o olhar infantil emprestava-lhe tranqüila expressão e até mesmo um certo ar de ingenuidade".

Campeão de Shuri-te e famoso pelo terrível poder de agarre, Itosu foi muitas vezes desafiado pelos melhores lutadores de Nahate. Certo dia, aceitou enfrentar Tomoyose, ídolo invicto da região de Naha: ao primeiro golpe de Tomoyose, a defesa de Itosu quebrou-lhe o antebraço. Mesmo não sendo uma figura de destaque maior em Kobudo, Itosu possuía sólido conhecimento dessas artes (como todos os velhos mestres de Okinawa) e diz a lenda que suas defesas chegavam a partir “sai” e “bo” dos bandidos da região. Mesmo em idade avançada, Itosu continuava capaz de partir em dois um grosso bambu com um golpe reverso de mão.

Em 1905, já septuagenário, sentiu-se na obrigação moral de servir à sua arte: um campeão de Judô japonês viera desafiar um lutador de Karate de Okinawa que se propusesse defender seu estilo. Diante de vários espectadores e ante o espanto do desafiante, Itosu apresentou-se: um velho? que mérito haveria em se derrotar um velho ... Mas o idoso Itosu soltou um kiai, que fez estremecer os presentes e, um único soco no plexo fez o adversário cair por

terra. Para seus compatriotas, Itosu entrava na lenda dos temíveis e invencíveis combatentes do antigo Okinawa-te.

Grande pedagogo (qualidade que seria encontrada mais tarde em seu aluno Gichin Fuunakoshi), Itosu insistia na idéia de que o corpo deveria ser treinado para resistir aos mais duros golpes, mas o espírito não deveria jamais ser negligenciado. Notável especialista em kata, via neles um meio de o espírito dominar o corpo - seu instrumento de expressão.

É Itosu que, entre 1900 e 1903, fez ser aceito o Okinawa-te nos programas de educação física das escolas superiores da Ilha, a fim de desenvolver-se o vigor moral da nova geração de que o país tanto iria precisar. Movido pela preocupação pedagógica, codificou alguns anos antes de morrer, os cinco kata Pinan, afrouxando a tradição segundo a qual, mesmo o iniciante, via-se de súbito diante dos velhos kata a praticá-los pacientemente, desde o primeiro e só podendo passar ao seguinte com a permissão expressa do mestre.

Nova época, novos costumes. Itosu seguia a evolução inevitável. Desde 1914 a 1915, Mabuni, Motobu, Kyan, Ogusuku, Gusukuma, Tokumura, Ishikawa, Yabiku e Funakoshi se revezavam numa série de demonstrações públicas por toda a Ilha de Okinawa: etapa decisiva rumo a um entendimento mais ou menos cordial entre os diversos estilos então praticados ou, pelo menos, a um "modus vivendi" entre as 3 grandes escolas de base Shuri-te, Naha-te e Tomari-te, cuja rivalidade que

GOJUKAI SUL – INFORMATIVO



CNPJ 08.172.742/0001-06

Informativo Nº08 Março 2007 Ano:II

História do karate – Sexta parte

Por Altemar Sabino da Silva Faixa Preta 3º Dan FGK/CBK

Acesse nosso site - <http://www.gojukaisul.v10.com.br>



prosseguiu até o início deste século explica o segredo de que sempre se cercara o Okinawa-te, mesmo 30 anos depois do fim da ocupação japonesa. Foi em 1916, ano da morte de Itosu - que Funakoshi foi convidado a fazer a primeira demonstração do Okinawa-te fora da Ilha, pela Butokuden de Kyoto, no Japão.

Itosu havia sobrevivido 10 anos mais que seu amigo Azato Anko (ou "Yasuzato"), falecido em 1906 e a quem derrotara tantas vezes no braço de ferro ou queda de braço. Azato, outro gigante de ombros largos e olhos penetrantes, expert em Shuri-te, em Kendo (sabre), em Kyudo (arco e flecha), havia realizado sua síntese pessoal da arte a partir de velhas técnicas que ensinava a poucos alunos somente - entre eles novamente Gichin Fuunakoshi, que recorda, em suas memórias, os momentos de deslumbramento em que acompanhava as discussões amigáveis entre Itosu e Azato sobre a arte do Okinawa-te.

Historicamente, Azato não teve o mesmo peso de Itosu e se a história do Karate lhe conserva o nome, foi graças a Funakoshi que, discípulo respeitoso, nunca esqueceu de citá-lo em seus escritos. A parte essencial da bagagem de conhecimentos de Funakoshi do Shuri-te (mais tarde Shorin-ryu) vem de Itosu. A essa bagagem juntar-se-iam elementos de Naha-te (mais tarde Shorei-ryu) cujo mestre contemporâneo de Itosu e Azaato, Kanryo Higaonna.

KANRYO HIGAONNA

Contemporâneo de Itosu, de quem era amigo, apesar de praticar um estilo diferente, Kanryo Higaonna (ou

"Higashionna") ocupa a segunda metade do século 19 da história do Karate.



Nascido em Naha - em 1840 ou 1845, segundo a maioria das fontes, em 1852 segundo algumas outras - de constituição sólida e avantajada, para um okinawense, Higaonna é outro personagem que se tornou lenda ainda em vida.

Como outrora Yara, depois Sokon Matsumura, Higaonna estudara as artes marciais chinesas na própria fonte e, o que trouxe do continente foi de importância decisiva na orientação dada ao Okinawa-te.

O início de sua experiência foi devido a um emprego de marinheiro que lhe haviam proposto à bordo do junks "Shinko-sen". Isso lhe permitiu numerosas viagens, por conta de um comerciante chinês de chá, entre a província chinesa de Fukien e sua ilha natal. É no decorrer de uma dessas viagens que estabeleceu contato com o Kempo chinês. Consta que sua determinação em aprender artes marciais ocorreu depois que seu barco fora atacado pelos piratas "wako" que infestavam aquelas regiões. O fato é que, graças a recomendação de seu empregador, Higaonna passou longos anos (10 ou 20, segundo algumas

GOJUKAI SUL – INFORMATIVO



CNPJ 08.172.742/0001-06

Informativo Nº08 Março 2007 Ano:II

História do karatê – Sexta parte

Por Altemar Sabino da Silva Faixa Preta 3º Dan FGK/CBK

Acesse nosso site - <http://www.gojukaisul.v10.com.br>



fontes) como discípulo de um mestre chinês chamado Waishinzan (ou "Ryu") que o levou consigo por toda a China e lhe mostrou inúmeras escolas de Boxe chinês.

Higaonna saberia tirar disso grande proveito. Seus progressos no Kempo chinês foram tais que acabou por merecer o posto de primeiro assistente de seu mestre, recebendo então o nome de "Tohna dos Ryukyu".

Aos 35 anos, regressando a Okinawa, adquiriu rapidamente sólida reputação de grande lutador. A técnica que então praticava era bastante diferente da deixada por Sakugawa e Matsumura e, quando abriu seu primeiro dojo em Naha foi para ensinar uma síntese pessoal, que combinava elementos de Kempo (notadamente técnicas chinesas mais relaxadas) com elementos do velho To-de local, adaptando seu ensino à morfologia dos habitantes da ilha.

Seu estilo iria chamar-se Naha-te (mais tarde Shorei-ryu) já que a ramificação antiga, criada por Sakiyama e transmitida até Tomigusuku havia se extinguido. O novo método despertou um entusiasmo generalizado e muitos alunos o procuravam, entre eles aqueles que se tornariam os melhores: Kyoda Juhatsu e Chojun Miyagi, pai do Goju-ryu.

No plano técnico, sabe-se que o essencial do treino com Higaonna baseava-se na posição sanchin-dachi - na qual diziam que era inamovível. Higaonna teria uma força estática inimaginável: mesmo passando-lhe uma grossa faixa pela nuca e prendendo-lhe cordas pelos tornozelos, seus alunos não

conseguiam "desenraizá-lo" daquela posição.

Higaonna mudou também o velho kata Sanchin, executando-o de punhos fechados (na forma original era praticado de mãos abertas, como praticantes no estilo Uechi-ryu).

No plano pedagógico, a instrução de Kanryo Higaonna era já bem moderna no sentido de ser francamente orientada para o ensino em grupo, rompendo com os hábitos de individualismo e reclusão que haviam até então impedido o Karatê de se desenvolver "à luz do dia".

Higaonna ensinou até o fim de sua vida, em vários departamentos de polícia e estabelecimentos escolares, ombreando o trabalho de seu amigo Itosu. Morreu no mesmo ano que este último, em 1915 (ou 1916), ano em que Kambun Uechi voltava de sua viagem à China e introduzia em Okinawa novo grande estilo de Karatê.

KAMBUN UECHI



Kambun Uechi nasceu em 5 de maio de 1877 e descobriu a fonte chinesa do to-de em 1897, na província meridional de Fukien. A China era então a terra da "arte do punho", como se tornaria mais tarde o Japão para o

GOJUKAI SUL – INFORMATIVO



CNPJ 08.172.742/0001-06

Informativo Nº08 Março 2007 Ano:II

História do karate – Sexta parte

Por Altemar Sabino da Silva Faixa Preta 3º Dan FGK/CBK

Acesse nosso site - <http://www.gojukaisul.v10.com.br>



Ocidente. Lá estudou até 1910 sob a orientação de um sifu chamado Shu Shi-Wa. Tratava-se de uma escola de Kempo chinês que se inspirava essencialmente no mimetismo de 3 animais: o tigre, o grou e o dragão. O método quase não utilizava o punho fechado e sim com uma só falange dobrada - a mão “garra de tigre”, a palma aberta, a ponta dos dedos em lança. Os golpes com o pé eram praticados em nível baixo, visando tornozelo, joelho e virilha. O que foi denominado pelos discípulos de Kambun Uechi, com a morte deste em 1948, de Uechi-ryu é ainda hoje um estilo muito próximo de sua origem chinesa: surpreendente pelo poder, pelo realismo em combate, pelo aprimoramento mental.

Como Higaonna, Uechi teve permissão de ensinar na China, após 10 anos de estudos - honra extremamente rara, pode-se deduzir, de ser concedida a um estrangeiro. Uechi foi aceito como mestre pelos chineses após ter vencido inúmeros desafios e ensinou no Grande Continente durante 3 anos, de 1907 a 1910, até o dia em que um de seus alunos, provocado em duelo (eram comuns desafios e lutas entre praticantes das diferentes escolas), matou desastrosamente o adversário. Censurado e, responsabilizado por não ter sabido ensinar o aluno a controlar sua força", Uechi decidiu voltar a Okinawa.

A então contenção, a omissão mesmo da qual fez prova durante anos a fio dizem muito do caráter de Uechi.

Uechi se casou, tornou-se fazendeiro estabelecido ao norte da ilha e recusou-se obstinadamente a ensinar

sua arte apesar das insistentes solicitações e pressões das quais era objeto. Uechi havia regressado à Pátria trazendo sólida reputação que crescia na medida em que se negava a provar o que quer que fosse ... nem a menor técnica, nem um único movimento, muito menos algum kata.

Certo dia, porém, um de seus antigos alunos chineses - que se fizera mercador de chá - veio instalar-se em Naha e fez uma enorme publicidade em tomo de si mesmo, proclamando a todos os campeões leais de Okinawa-te e a quem quisesse ouvir que "devia sua perícia a mestre Uechi que se recusava entretanto a deixar seu retiro".

Finalmente, foi obrigado a fazê-lo: por ocasião de uma grande festa de artes marciais de Okinawa em que todas as escolas dariam uma demonstração.

Kambun Uechi acabou por aquiescer em mostrar um único kata. E foi, dizem as testemunhas, tão poderoso, tão rápido, tão perfeito em seu kata Seisan que um murmúrio de admiração fez estremecer o público.

Itosu Yasutsune, que era então professor de Shorin-ryu no Colégio de Okinawa-te, ofereceu a Uechi um cargo nesse organismo, solicitando-lhe que aceitasse, o que aconteceu. Mas com a morte de Itosu e de outros mestres antigos de Okinawa-te, originaram-se rivalidades e pressões às quais Kambun Uechi decidiu voltar as costas: em janeiro de 1924, decidido a não mais ensinar, partiu para Wakayama, Japão, levando consigo o filho Kanei que nascera em 26 junho de 1911. Foi em Wakayama que encontrou seu compatriota, Ryuyu Tomoyose. Consta

GOJUKAI SUL – INFORMATIVO



CNPJ 08.172.742/0001-06

Informativo Nº08 Março 2007 Ano:II

História do karate – Sexta parte

Por Altemar Sabino da Silva Faixa Preta 3º Dan FGK/CBK

Acesse nosso site - <http://www.gojukaisul.v10.com.br>



que, este último, conhecia a perícia de Uechi no Karate, conseguiu fazê-lo revelar-se graças a um pequeno estratagema: certa noite em que foi visitá-lo (Uechi tinha então cerca de 50 anos), contou-lhe ter sofrido uma agressão, expressando profundo pesar por não ter sabido sair honrosamente da emboscada. Uechi lhe explicou então, tranquilamente, como deveria ter se defendido. Por mais de uma vez, Tomoyose apresentou nova situação a Uechi, na qual teria se saído mal e, Uechi explicava qual técnica deveria ter sido usada. Tomoyose abriu-se ao amigo, implorando-lhe que lhe ensinasse sua arte. Após as recusas de costume e com a expressa condição de guardar o que iria aprender para si, Uechi lhe passou lições particulares, que durariam dois anos. No decorrer desse tempo, Tomoyose conseguiu convencer Uechi de que sua arte teria que sobreviver à sua morte! Kambun Uechi abriu um dojo e ensinou em Wakayama até 1947. Depois voltaria a Okinawa, onde faleceu no ano seguinte.

Tomoyose à parte, Uechi havia passado sua arte ao filho Kanei Uechi, que começara a instruir formalmente a partir de 1927. Este, por sua vez e a pedido do pai, passara a ensinar em dojos de Osaka e Hyogo, Japão, por um tempo, voltando depois a Okinawa. Em 1942, curiosamente, Kanei Uechi encontra Ryukko Tomoyose (filho do discípulo de seu pai, Ryuyu Tomoyose), que o convenceu de abrir um dojo.

Sobre a mais alta colina de Fantema, nos subúrbios da cidade de Ginowan, estabeleceu-se o primeiro dojo do Uechi-ryu em Okinawa: continua lá o centro mundial desse

estilo que iria exercer particular impacto nos Estados Unidos devido à presença na ilha da força de ocupação americana, por ocasião da Segunda Guerra Mundial (George Mattson promoveria o Uechi-ryu na América do Norte).

Ainda que pouco espetacular no que tange as técnicas de competição, o Uechi-ryu ainda é um dos fortes baluartes do Karate tradicional, com seus kata peculiares como o Kanshiwa, o Daini-seisan, o Cancabo, o Conchin - ao lado dos mais conhecidos, o Sanchin, o Seisan ou Sanseru (de execução um pouco diferente da que se encontra em outras escolas okinawenses ou japonesas atuais). Os dojos de Uechi-ryu são numerosos ao redor das cidades de Naha, Urasoe, Koza e Kadena: discretos, mas motivo de entusiasmo para aqueles que os descobrem, fazem parte daqueles raros dojos nos quais sopra ainda o vigoroso espírito da tradição.